



Idealização e reconhecimento de uma “riqueza cultural” do Crato-CE

Representações, cultura popular e tradição

Gustavo Marques de Sousa¹

Universidade Estadual do Ceará-UECE

E-mail: gusmarquestavo@gmail.com

No Crato-CE as brincadeiras da cultura popular foram pensadas como parte dos bens culturais que formariam uma presumida “riqueza cultural”. A partir da segunda metade do século XX, foram dadas representações a essa localidade que a daria prestígio por ser, supostamente, um lugar culturalmente superior às demais localidades da região. Essa bandeira foi hasteada pelos intelectuais, membros do Instituto Cultural do Cariri (ICC), através da Itaytera, órgão desse instituto.

Esse tipo de compreensão foi recorrente e durante a primeira metade da década de 2000 foi muito frequentado e difundido. Seria um pensamento que essencializava a cultura popular deste lugar, numa perspectiva que a caracterizava como “pura”, tradicional, exclusiva e genuína. Propomos a análise da idealização e reconhecimento de uma suposta riqueza cultural construída desde a década de 1950 e o lugar das culturas populares nessa formação.

Essa cidade era conhecida na metade do século XX por ser “capital da cultura” do Nordeste. Esse reconhecimento de “capital” é advindo da pluralidade de manifestações que foram consideradas como “espontâneas” e genuínas desse lugar. A fama de cidade “intelectual” e a “das culturas tradicionais” deu ao Crato prestígio. Mas, não foi por acaso. O ICC teve um papel importante como difusor dos discursos que visavam à preservação das brincadeiras no Crato e nas cidades vizinhas. Na empreita de enaltecer a região, os letrados desse lugar se colocavam como uma mão salvadora que

¹ Aluno do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS), da Universidade Estadual do Ceará.



iria resgatar as expressões culturais do esquecimento e da desvalorização. Fruto disso foi o *Festival folclórico do Crato*.

Ao Crato foram dadas representações das quais fora inventada uma identidade a partir da valorização da cultura local. Além das riquezas naturais da Chapada do Araripe que alimentaram a ideia de que esta localidade é um oásis em pleno sertão, também fazem parte do patrimônio local os grupos que por meio da oralidade, tradição, sabedoria e crença se manifestam de formas diversificadas.

Crato, como “cartão postal”, teve na moldura as loquelas sobre a natureza que o rodeia e sobre a cultura instituída nesse lugar. A riqueza cultural de que se fala é uma tentativa de elevar o brio da sua história, que foi fruto da luta de uma elite letrada que tinha consigo uma árdua missão: escrever e divulgar o quão era abastada culturalmente essa cidade. Assim, forjou-se um discurso fomentado a partir da diversidade de instituições de letramento e das manifestações da cultura popular, como as bandas cabaçais e lapinhas, por exemplo, para dizer que a cidade se destacava culturalmente. Os discursos, as publicações, matérias nos jornais se constituíram em elaboradas *representações*.

Essa concepção daria alguns anos depois ao Crato um reconhecimento, só que desta vez “autenticado” pelo governo. O Estado do Ceará, no dia 17 de novembro de 2003, promulgou a lei Nº 13.397 que instituía o título de *Capital da Cultura do Estado do Ceará* para o município que se destacasse por dar apoio à cultura local. Foi uma política que buscou incentivar os municípios cearenses a investirem nas culturas. A cidade que quisesse participar se inscrevia e a equipe técnica julgava quem receberia a honraria.

O primeiro município a receber a comenda foi o Crato mesmo não tendo se submetido ao edital. Porém essa escolha não foi aleatória, foi política. Apoiada na ideia, inventada desde muito tempo, da pujança cultural da cidade. Pareceu que o governo confirmou o que todo mundo já sabia, o Crato já era capital da cultura. Em 2004, foi outorgado o título e o então governador Lúcio Alcântara justificou essa escolha



apontando a “tradição cultural da cidade, que é muito forte” (*JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE*, 2004). É possível perceber como repercutiu essa escolha no artigo *Os títulos do Crato*, na revista *A província*: “foi e é uma conquista do povo, da sua alta mentalidade e da sua vocação ao amanhã das ciências, das letras e das artes” (*REVISTA A PROVÍNCIA*, 2005, p.158).

O Crato ter recebido o título naquele ano foi uma espécie de coroação do sentimento identitário construído ao longo dos anos. Porém, a lei previa que a comenda valeria por um ano e no subsequente outra cidade receberia a comenda. Mas, para o cratense, quando 2004 acabasse o Crato continuaria ostentando o título: “o cratense não deixará nunca de cultuar, depois de 2004, a sua cidade como capital da cultura [...] porque aquilo que se conquista por direito, tenacidade e amor não revoga” (*REVISTA A PROVÍNCIA*, 2005).

É presente um sentimento cívico que move os intelectuais cratenses para continuarem na missão de diferenciar o Crato das demais cidades e fortalecer uma identidade legitimada pelos discursos eloquentes que davam prestígio ao município. A retirada do título, no ano seguinte, para eles, não apagaria o serviço e o valor cultural da *princesa do Cariri*.

Esse pensamento reverbera e é recorrente na primeira metade da década de 2000. Além disso, as brincadeiras foram usadas como elementos para fortalecer e legitimar a identidade local, além de terem sido exploradas como atrativo turístico. Foram descritas como tradicionais e puras sem levar em consideração os processos interferentes que mudam o modo de agir e pensar dos brincantes, os quais influem transformações nos ritos, das coreografias e das dramatizações nas performances.

PALAVRAS-CHAVE: Capital da cultura, Crato, tradição, brincadeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. São Paulo. Editora Contexto, 2011.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural. Entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CORTEZ, Antonia Otonite de Oliveira. *A construção da "cidade da cultura": Crato (1889-1960)*. Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

VIANA, José Italo Bezerra. *O Instituto Cultural do Cariri e o centenário do Crato: memória, escrita da história e representações da cidade*. Fortaleza: UFC, Dissertação de Mestrado, 2011.